

# **ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA, PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, QUALIDADE DE VIDA E PERSPECTIVAS FUTURAS DOS ALUNOS: O CASO DA EFA/CASTELO, ESPIRITO SANTO**

Sharinna Venturim Zanuncio\*  
Flávia Venturim Zanuncio\*\*

**RESUMO:** A Escola Família Agrícola e a metodologia por ela utilizada, a Pedagogia da Alternância, é uma forma de proporcionar uma educação do campo que valorize os aspectos culturais, sociais, comunitários, políticos e religiosos principalmente dos jovens rurais, proporcionando-lhes condições igualitárias para um futuro com qualidade de vida, para estes e suas famílias. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar as contribuições da Pedagogia da Alternância, na Escola Família Agrícola de Castelo (ES), na qualidade de vida dos alunos do quarto ano desta escola, assim como a valorização do homem do campo, presente e futura, sob a ótica desses alunos. Para alcance do objetivo foram utilizados como ferramentas de coleta de dados questionários estruturados, aplicados à diretora da Instituição e aos alunos do quarto ano da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio com o Curso Técnico em Agropecuária da EFA/Castelo. Os dados foram organizados por meio de descrição, considerando as relatividades aos respectivos objetivos e por fim foram submetidos à leitura comparativa de conteúdo, de forma a atender os objetivos propostos. Pôde-se perceber que a EFA/Castelo e sua metodologia utilizada foram de fundamental importância no desenvolvimento educacional e pessoal dos sujeitos dessa pesquisa, proporcionando-lhes novos aprendizados e oportunidades, aplicando a teoria aprendida na escola em sua vida diária nas propriedades, valorizando o homem do campo e seus conhecimentos, proporcionando a esses jovens uma educação do campo, com dignidade e oportunidades, objetivando sua permanência no campo com qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação do Campo; Escola Família Agrícola; Jovem do Campo; Pedagogia da Alternância; Qualidade de Vida.

## **AGRICULTURE FAMILY SCHOOL, PEDAGOGY OF ALTERNATION, LIFE QUALITY AND FUTURE PERSPECTIVES OF STUDENTS: THE CASE OF THE AGRICULTURE FAMILY SCHOOL IN CASTELO, BRAZIL**

---

\* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (PPGED/UFV), Viçosa, MG, Brasil; Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV); e Licenciada em Biologia pelo Instituto de Educação e Tecnologia (INET), Salvador, BA, Brasil.  
E-mail: sharinna.zanuncio@ufv.br

\*\* Graduada em Engenharia de Produção na Faculdade Multivix - Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil.

**ABSTRACT:** The Agriculture Family School and its methodology, the Pedagogy of Alternation, provides a type of education that valorizes the cultural, social, communitarian, political and religious aspects mainly of rural young people by giving them equal conditions with life quality for themselves and their families. The contributions of the Pedagogy of Alternation in the Agriculture Family School of the town of Castelo ES Brazil were verified with regard to life quality of fourth-year students, and the present and future valorization of the farmer from the students' point of view. Structured questionnaires were applied to the headmistress of the Institution and to fourth-year students of the Professional Technical Education integrated to High School with the Technical Course in Agriculture and Livestock of the Agriculture Family School of Castelo, Brazil. Data were organized by description, taking into consideration relationship to the respective aims and then a comparative reading of the contents was done. The Agriculture Family School and its methodology were highly important for the educational and personal development of the agents in current research and provided them with new opportunities. In fact, they applied the theory learned in the school to their daily lives on the farm through the valorization of farmers and their knowledge. By staying on the farm with life quality, these young people received their education with dignity and aware of their great opportunities.

**KEY WORDS:** Farm Education; Agriculture Family School; Young Farmers; Pedagogy of Alternation; Life Quality.

## INTRODUÇÃO

Certo é que o Brasil tem suas origens no meio rural. Em nosso dia a dia, mesmo morando nas grandes cidades, nos vemos ligados ao campo e às pessoas e famílias que ali residem.

No entanto, apesar da importância desses sujeitos sociais, outra realidade que nos é revelada é o fenômeno do êxodo rural, a saída dessas famílias, principalmente dos jovens, do campo para o meio urbano em busca de melhores oportunidades e qualidade de vida.

Este cenário é apresentado por diversos motivos, dentre eles a principal razão é a falta de políticas públicas e educacionais, que permitam aos agricultores e suas famílias continuarem no campo com qualidade de vida, uma vez que a vida

no campo também ensina. E este é o cenário de uma realidade que vem cada vez mais se firmando no meio rural, tentando reverter o fenômeno do êxodo rural, qual seja, a Pedagogia de Alternância, uma proposta usada em áreas rurais para mesclar períodos em regime de internato na escola com outros em casa (LAMBERT, 2002).

A metodologia foi criada por camponeses da França em 1935. No Brasil, a iniciativa chegou com uma missão jesuíta, no Espírito Santo, em 1969. Logo se espalhou por 20 estados, em áreas onde o transporte escolar é difícil e a maioria dos pais trabalha no campo. Os alunos têm as disciplinas regulares do currículo do Ensino Fundamental e do Médio, além de outras voltadas à agropecuária. Quando retornam para casa, devem desenvolver projetos e aplicar as técnicas que aprenderam em hortas, pomares e criações (MEPES, 2005).

Desta forma, considerando-se que a Pedagogia da Alternância tem influência direta sobre a vida dos jovens que por ela optam e de suas famílias, pois permite a interação entre a teoria e a prática, o objetivo geral do presente estudo foi verificar as contribuições da metodologia Pedagogia da Alternância, adotada pela Escola Família Agrícola de Castelo, Espírito Santo, na qualidade de vida dos alunos do quarto ano desta escola, assim como a valorização do homem do campo, presente e futura, sob a ótica desses alunos.

Especificamente pretendeu-se: a) descrever sucintamente a estrutura da Escola Família Agrícola de Castelo (EFA/Castelo); b) descrever o perfil socioeconômico dos alunos do quarto ano da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio com o Curso Técnico em Agropecuária da EFA/Castelo; c) verificar sob o olhar dos alunos do quarto ano da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio com o Curso Técnico em Agropecuária da EFA/Castelo, qual a impressão ou a importância desta Instituição em suas vidas, presente e futura; d) verificar se há relação entre a intenção deste aluno permanecer no campo e sua vivência na EFA/Castelo.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo pode ser considerado como sendo do tipo estudo de caso, estratégia de pesquisa muito comum em Ciências Sociais, e que se caracteriza,

segundo Rodrigo (2008), como sendo uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma ou poucas unidades, as quais se procuram analisar profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida ou um sistema educativo, neste caso a Escola Família Agrícola de Castelo, Espírito Santo e seus alunos do quarto ano da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio com o Curso Técnico em Agropecuária.

A cidade de Castelo está localizada no Sul do Espírito Santo, está cercada de montanhas e cachoeiras e tem clima ameno, com uma população de 34.747 habitantes, formada em sua maioria por descendentes de italianos, possui área de 668,97 km<sup>2</sup>, distante 146 quilômetros da capital do Estado, Vitória. O município é o segundo polo econômico do Sul do Estado, tendo um comércio diversificado, composto por indústrias de confecções, tinta, minério e minerais. Também é destaques na produção de pedras ornamentais (PREFEITURA, 2014).

Outro ponto importante quanto à economia do município é que este se caracteriza como município de economia agrícola e, segundo o Censo Agropecuário de 2006, do IBGE, o município conta com 1.578 estabelecimentos agropecuários, possuindo diversificada produção agrícola. Dos 34.747 habitantes, 12.930 vivem no meio rural. Possui estrutura fundiária bastante democrática, com acesso a terra razoavelmente facilitada, soma-se a isso a fertilidade do solo, a capacidade de trabalho e a solidariedade do povo (MEPES, 2005).

Apesar desse cenário rural, a educação do município de Castelo sempre foi caracterizada por ser essencialmente urbana, surgindo-se assim a necessidade de oferecer como opção aos filhos dos agricultores a garantia de um modelo de ensino que partisse de sua realidade, de seu meio agrícola (MEPES, 2005).

Tendo em vista a expansão do modelo de Escola Família Agrícola (EFA) no Sul do Estado do Espírito Santo, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), por meio do trabalho realizado com o poder público e lideranças comunitárias, buscou implantar no município de Castelo (ES), a Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio, de modo a propiciar aos jovens do município e municípios vizinhos uma educação de qualidade com efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade visando desenvolver uma maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor (MEPES, 2005).

A ideia de implementação da Escola Família surgiu em 2004, em uma reunião de amigos que buscaram viabilizar o projeto com membros do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Castelo, administração municipal e voluntários ligados a partidos políticos. A comissão percorreu 25 comunidades do interior do município por aproximadamente dois meses. Após explicações às comunidades sobre o funcionamento da EFA, as famílias convidadas a participar da assembleia realizada no mês de junho de 2005, que ao final organizou a associação de pais que compõem a diretoria da EFA, cujo local para funcionamento ficou estabelecido no Núcleo de Educação Ambiental de Castelo (NEAC), surgindo assim a Escola Família Agrícola do Município de Castelo, como ingrediente que faltava para dinamizar e alavancar o meio rural do município (MEPES, 2005).

Para o alcance dos objetivos propostos, fez-se escolha da ferramenta de pesquisa mais adequada para a obtenção dos dados pretendidos, qual seja, questionários estruturados, aplicados à diretora e aos alunos do quarto ano do ensino médio da EFA/Castelo. Sendo que para estruturação destes, os eixos norteadores das perguntas foram estabelecidos a partir de revisão de literatura sobre o tema e os objetivos apresentados para este estudo.

Após a coleta de dados, estes foram organizados por meio de descrição, considerando as relatividades aos respectivos objetivos e por fim foram submetidos à leitura comparativa de conteúdo, de forma a atender os objetivos propostos, usando como referência estudos desenvolvidos por diferentes autores, em diversas regiões do Brasil e mesmo do mundo, acerca da importância da metodologia adotada pela pedagogia da alternância para a promoção da educação do campo, tais como Lambert (2002), Nascimento (2004), Palitot (2007), Pinto e Germani (2012) e do próprio Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), precursor desta metodologia no Brasil, com a fundação da primeira Escola Família Agrícola do Brasil, no distrito de Olivânia, município de Anchieta, Espírito Santo, Brasil.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados foram apresentados e discutidos em três tópicos: o primeiro, Escola Família Agrícola de Castelo, Espírito Santo (EFA/Castelo); o segundo, Perfil

Socioeconômico dos Alunos do Quarto Ano da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio com o Curso Técnico em Agropecuária; e o terceiro, Situação Escolar, Pedagogia da Alternância e Qualidade de Vida.

### 3.1 ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CASTELO, ESPÍRITO SANTO (EFA/CASTELO)

Para descrever a Escola Família Agrícola de Castelo (EFA/Castelo), os dados foram obtidos por meio de questionário estruturado aplicado à diretora da Instituição. A EFA/Castelo foi fundada em 20 de janeiro de 2006, está localizada na Comunidade de Ribeirão do Meio, zona rural da cidade de Castelo, Espírito Santo, e oferece o nível de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio com o Curso Técnico em Agropecuária. Seu sistema de alternância é semanal, sendo dividido da seguinte forma: em uma semana ficam internados o primeiro e o terceiro anos e, na semana seguinte, o segundo e o quarto anos.

No ano de 2013, ano em que a pesquisa foi realizada, a EFA/Castelo oferecia quatro turmas, totalizando 112 alunos, divididos nestas. E sendo que, até o ano de 2012, 84 alunos haviam se formado. No entanto, vale ressaltar que, desde a sua fundação em 2006, a EFA/Castelo registrou um número de 17 desistências e 60 pedidos de transferências.

A EFA/Castelo conta com a seguinte infraestrutura: uma sala de aula convencional; uma biblioteca; um auditório (que também funciona como sala de aula); três laboratórios (um laboratório de informática, um laboratório *kit* multimídia e um laboratório de ciências); uma sala de professores; dois alojamentos masculinos; um alojamento feminino; e um refeitório. Já com relação aos colaboradores da EFA/Castelo, estes são divididos em: nove professores; um coordenador pedagógico; três auxiliares; uma diretora; e uma secretária.

Outro ponto importante diz respeito ao seu Plano Político Pedagógico (PPP), que foi elaborado no ano de 2005, ano que antecedeu a fundação da escola. Este foi elaborado pelo setor administrativo do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), juntamente com incentivadores da EFA no município de Castelo. O intuito desta interação para a formulação do PPP era abranger a realidade do campo e da educação do mesmo diante da realidade local.

De acordo com o PPP da EFA/Castelo, os princípios e valores que o norteiam é a busca por uma educação que valorize o homem e a mulher do campo em sua essência, buscando formar/capacitar cidadãos de forma integral. Já com relação aos objetivos e metas da EFA/Castelo, podem ser descritos como a busca do conhecimento por meio de um ensino integrado entre a teoria e a prática, valorizando e integrando os conhecimentos adquiridos na prática do dia a dia com a teoria, por meio do sistema de Pedagogia da Alternância.

O contexto encontrado acima vai de encontro com o que afirmam Pinto e Germani (2012), que dizem que as Escolas Famílias Agrícolas têm como princípios quatro elementos: o desenvolvimento do meio; a formação integral; Pedagogia da Alternância; e Associativismo Local, sendo que estes estão divididos em finalidades e meios. Os meios utilizados para alcançar as finalidades são o Associativismo Local e a Pedagogia da Alternância. O primeiro proporciona a união de agricultores e agricultoras, pais e mães de estudantes dentre outras pessoas das comunidades envolvidas para formar uma associação que será a responsável pela implementação e administração da EFA.

Fortalecendo ainda mais a importância não só das EFAs, mas também da Pedagogia da Alternância, Lambert (2002) afirma que esta prepara adequadamente os jovens para enfrentarem suas realidades de trabalho agrícola e florestal. Como eles são levados a diversos locais de estágio, durante os anos de estudo, e a se adaptarem a diferentes contextos e práticas diversas, eles chegam ao mercado de trabalho com uma vantagem extra em relação aos jovens que estudaram de maneira tradicional. Estes constituem uma mão de obra de primeira ordem para os empreendimentos da região e não encontram nenhuma dificuldade para ter trabalho no final de seus estudos.

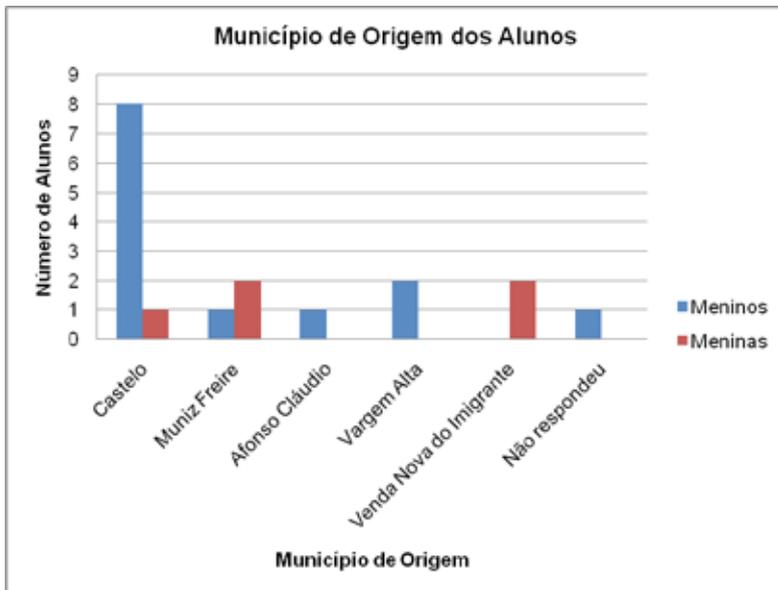
Assim, é possível perceber que a implantação da Escola Família Agrícola no município de Castelo foi não só uma oportunidade de estudo ao jovem rural, mas também uma forma de lhe proporcionar uma educação do campo que priorize suas raízes, fortalecendo e ampliando o conhecimento desse sujeito social, proporcionando-lhe oportunidades iguais frente à educação oferecida no meio urbano, mas sem abandonar a qualidade de vida e os saberes do meio rural.

### 3.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO QUARTO ANO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO COM O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

O quarto ano da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio com o Curso Técnico em Agropecuária da EFA/Castelo tem 25 alunos, no entanto, no dia em que o questionário foi aplicado, uma aluna estava de licença maternidade e seis alunos não quiseram participar. Ou seja, responderam ao questionário estruturado dezoito alunos.

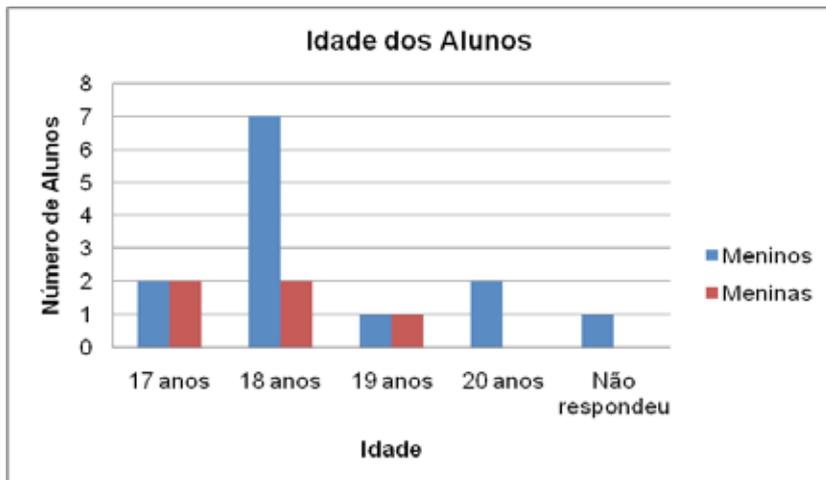
Dos dezoito respondentes, treze são do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Todos (ou seja, os dezoito) são solteiros, com ensino médio incompleto e com residência, sua e de sua família, no meio rural.

No Gráfico 1 é possível identificar os diferentes locais (municípios) de origem dos alunos. Essa diversidade de locais de origem fortalece ainda mais a importância da Escola Família Agrícola de Castelo como referência para a educação do campo não só local, como regional, proporcionando oportunidade aos jovens não só do município de Castelo, como dos municípios vizinhos, e demonstrando o reconhecimento e confiança pelo trabalhos da EFA/Castelo, por parte das famílias desses jovens, uma vez que seus filhos permanecem durante toda a semana na EFA/Castelo, longe de suas residências.



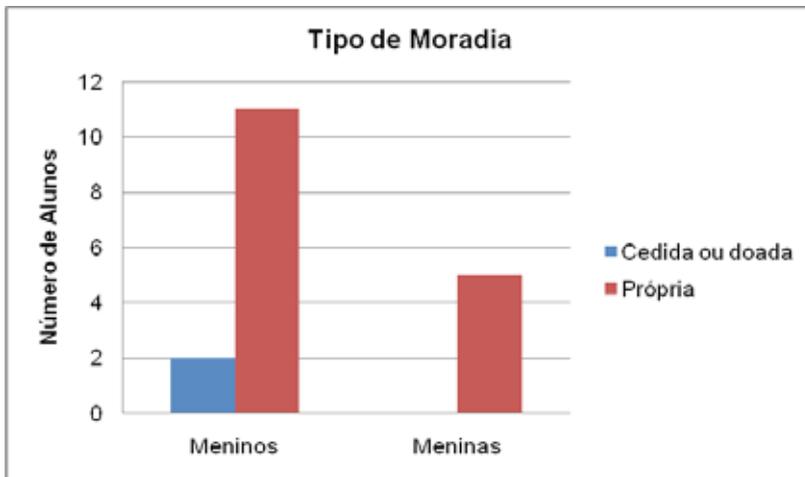
**Gráfico 1.** Município de Origem dos Alunos do Quarto Ano da EFA/Castelo  
Fonte: Dados de Pesquisa, 2013.

Já no Gráfico 2 são apresentadas as idades dos alunos.



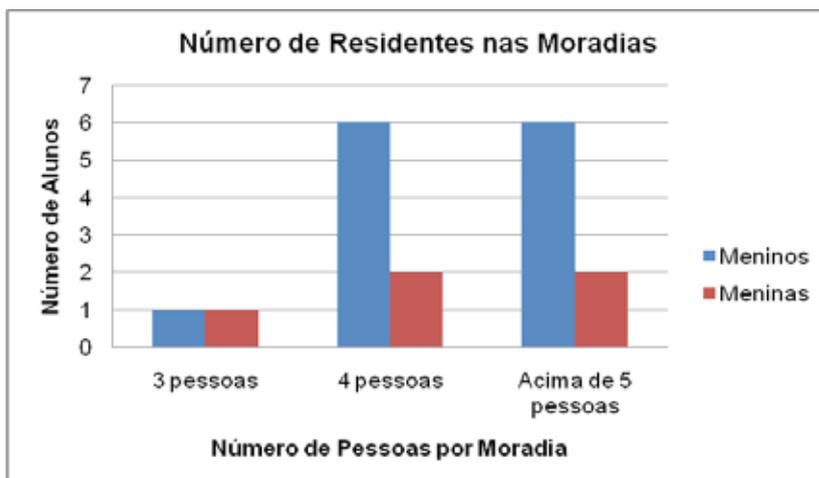
**Gráfico 2.** Idade dos Alunos do Quarto Ano da EFA/Castelo  
Fonte: Dados de Pesquisa, 2013.

Com relação ao tipo de moradia dos alunos, as respostas obtidas são apresentadas no Gráfico 3.



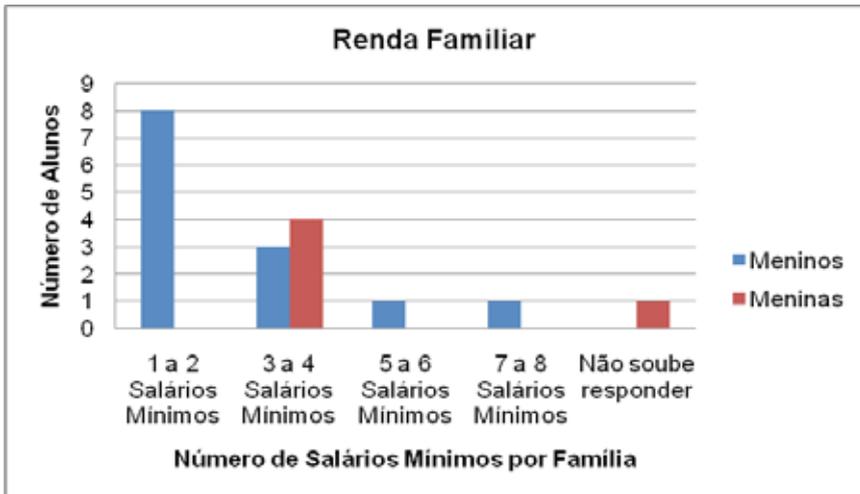
**Gráfico 3.** Tipo de Moradia dos Alunos do Quarto Ano da EFA/Castelo  
Fonte: Dados de Pesquisa, 2013.

Como complementação desta pergunta, foi-lhes questionado o número de pessoas que residiam em suas moradias, obtendo-se as seguintes respostas (Gráfico 4):



**Gráfico 4.** Número de Residentes nas Moradias dos Alunos do Quarto Ano da EFA/Castelo  
Fonte: Dados de Pesquisa, 2013.

Por fim, quanto à caracterização do perfil socioeconômico dos alunos do quarto ano da EFA/Castelo, foi questionada a renda familiar destes alunos, e os respondentes afirmam que esta varia de 1 a 8 salários mínimos (Gráfico 5).



**Gráfico 5.** Renda Familiar dos Alunos do Quarto Ano da EFA/Castelo  
Fonte: Dados de Pesquisa, 2013.

Conhecer o perfil socioeconômico desses alunos torna-se importante para conhecer mais um pouco de sua realidade, além de ser possível o planejamento de ações, tais como políticas públicas e o oferecimento de assistência estudantil e familiar, caso seja necessário.

Além disso, em concordância com Araújo (2003, p. 99), pode-se afirmar que:

A discussão sobre a assistência estudantil é de grande relevância, o Brasil é um dos países em que se verificam as maiores taxas de desigualdade social [...]. Além do que, percebemos que a Assistência estudantil pode ser trabalhada sob diferentes perspectivas: de um lado como direito, e de outro, como investimento.

Nesse contexto é necessário que haja processos para que os jovens tenham participação efetiva na dinâmica social de sua comunidade atuando como protagonistas. De acordo com esse entendimento, a assistência estudantil também é

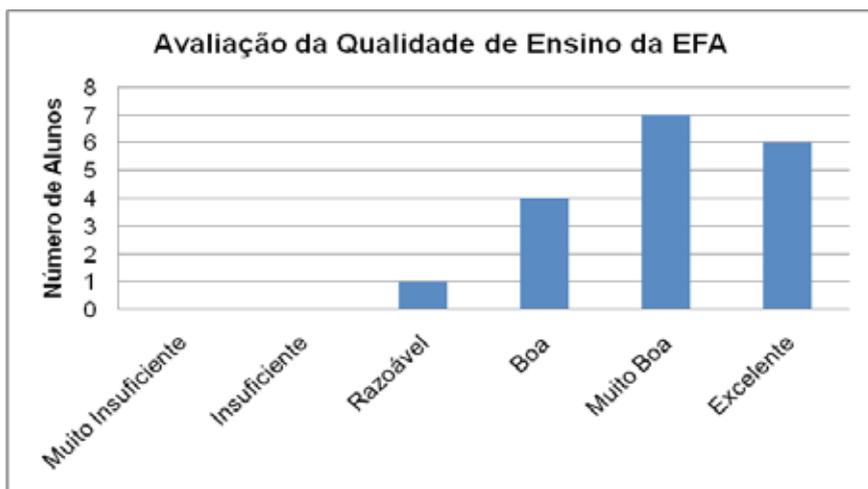
responsável pelo provimento de recursos para a sobrevivência do estudante durante seu período acadêmico, como alimentação, transporte e moradia.

### 3.3 SITUAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E QUALIDADE DE VIDA

Para levantar a situação escolar dos alunos, também foi-lhes aplicado questionário estruturado com perguntas que versavam sobre a relação destes com a EFA/Castelo, sua metodologia e os impactos destas em suas qualidade de vida.

Dos dezoito respondentes, três iniciaram em EFAs ainda no ensino fundamental, com idades entre dez e doze anos, e quinze no ensino médio (EFA/Castelo), com idades entre treze e dezessete anos.

Para identificar a satisfação dos alunos com o método de ensino/aprendizagem da EFA, foi-lhes questionado como avaliavam a qualidade de ensino da EFA, obtendo-se as seguintes respostas (Gráfico 6):



**Gráfico 6.** Qualidade de Ensino, Percebida da EFA pelos Alunos do Quarto Ano  
Fonte: Dados de Pesquisa, 2013.

Reforçando as respostas obtidas e apresentadas no Gráfico 6, 100% dos alunos disseram perceber algum diferencial do processo de ensino-aprendizagem da EFA em relação a outras escolas, o que é reforçado com algumas falas:

“Aqui temos a semana da alternância e uma amizade muito forte.”  
“A EFA nos proporciona a semana da alternância, ensino técnico agrícola e amizade.”  
“Matérias técnicas e alternância.”  
“O ensino técnico profissionalizante e o espaço que temos na família e na escola, ou seja, a sessão escolar que temos e da de alternância, além das visitas à família, etc.”

Já no que concerne à percepção dos alunos quanto à formação proporcionada pela EFA e a sua autosustentação no futuro, três dos respondentes disseram que não acreditam nesta relação e quinze disseram acreditar que a EFA poderá, sim, contribuir com suas autosustentações, fato este fortalecido pelas seguintes falas:

“Sim, pois vou adquirir mais conhecimento para aplicar no meio rural.”  
“Sim, pois com esse curso fica mais fácil para ingressar no mercado de trabalho, levando em consideração que o curso (Técnico em Agropecuária), é muito valorizado.”  
“Sim, pois o que aprendi me deu uma boa base para entrar no mercado de trabalho, mas ainda preciso me aprofundar mais.”  
“Sim, porque estarei pronta para o mercado de trabalho.”

A participação em atividades comunitárias também é importante segundo os princípios da EFA, com o objetivo de fortalecer a comunidade e suas ações em benefício ao homem do campo. Por isso, foi-lhes questionado como ficou a sua participação em atividades comunitárias depois de se tornar um aluno da EFA, obtendo-se as seguintes respostas: oito alunos disseram que o nível de sua participação em atividades comunitárias permaneceu o mesmo; sete disseram que aumentou; e 3 disseram que esta participação diminuiu.

Ao analisar as respostas, pode-se perceber que apenas três alunos disseram que a sua participação em atividades comunitárias diminuiu, revelando que para a maioria, se não permaneceu a mesma, ela aumentou, o que pode ser justificado com o incentivo que a EFA faz a esta participação.

A importância da participação dos alunos nas comunidades é reforçada quando se pesa que o projeto educativo da Pedagogia da Alternância contribui para uma experiência pessoal, proporcionando uma base de informação, partindo

sempre do concreto para o abstrato (método indutivo), do prático para o teórico, do contexto sócio-político, econômico e cultural, do local para o global. Sendo que partir da realidade não significa apenas método entre as quatro paredes das escolas, mas uma opção política, um compromisso de transformação do meio e da sociedade como um todo (NASCIMENTO, 2004).

Todo esse contexto apresentado até o momento está diretamente ligado ao que o aluno entende como Qualidade de Vida (QV). Sendo que, para o presente estudo, entende-se como QV

uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades a que ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural (MINAYO et al., 2000, p. 10).

Assim, foi-lhes perguntado sobre o que entendiam como QV, sendo obtidas diferentes respostas, no entanto, todas perpassavam pelo suprimento de necessidades não só econômicas, como também fisiológicas, profissionais, sociais e familiares, como é possível identificar nas palavras dos alunos, apresentadas a seguir:

“Trabalhar para ter o suficiente para se manter, e viver onde gosta.”  
“Ter um bom trabalho, uma moradia digna, e se sentir bem com a vida.”  
“É viver bem, com qualidade na educação, saúde e alimentação.”  
“Qualidade de vida pra mim é ter moradia digna, plano de saúde, escola e uma renda que dê para sustentar a família.”  
“Ser o que você deseja ser e viver em paz.”  
“Qualidade de vida é viver de maneira em que você possa conseguir ter uma vida digna, tendo seu sustento e suas necessidades supridas.”  
“Ter uma boa convivência social e ter os meus direitos como cidadão respeitados.”  
“Para mim qualidade de vida é se as pessoas vivem bem ou mal e qual o grau dessa qualidade, se boa ou ruim.”  
“É você trabalhar, conseguir ganhar seu próprio dinheiro e não viver só de trabalho, e sim ter um lazer.”

“Uma forma de vivermos o dia a dia, cotidiano, de uma maneira saudável, aplicando em nossa propriedade aquilo que aprendemos aqui na EFA.”

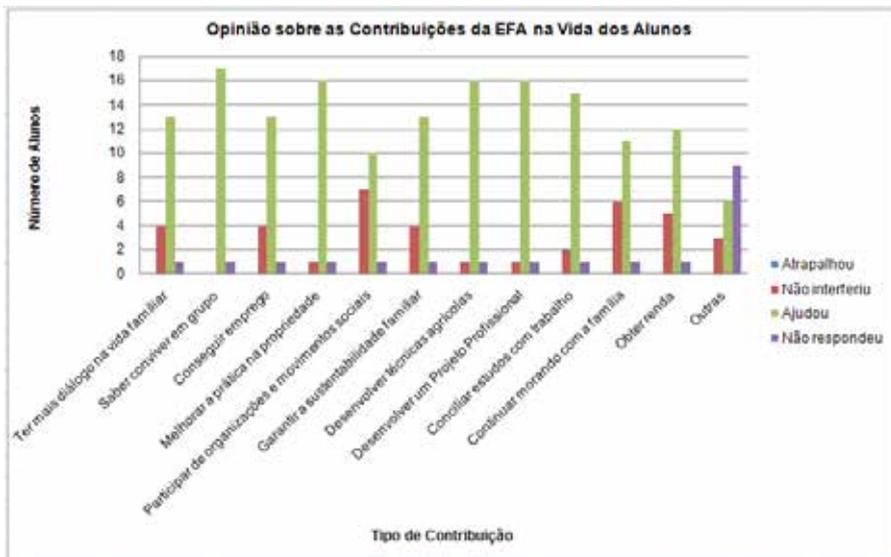
Depois de questionados sobre o que entendiam como qualidade de vida, foi-lhes questionado se a EFA fez alguma diferença quanto a sua QV, sendo que dezesseis alunos responderam que sim, a EFA fez diferença na QV e dois disseram que não. Sendo possível reafirmar a opinião destes diante das seguintes falas:

“Depois que entrei na EFA, aprendi novas coisas relacionadas a minha propriedade.”

“Tenho melhores conhecimentos para facilitar o trabalho no campo.”

Como um dos objetivos da EFA é proporcionar aos jovens oportunidades de permanecer no meio rural, mantendo ou melhorando a sua qualidade de vida e de sua família, foi perguntado aos alunos se estes têm intenção de permanecer neste meio, obtendo-se o seguinte resultado: dezessete respondentes afirmaram que sim, têm a intenção de permanecer no meio rural, e apenas um disse que não. Sendo que, desses dezessete, dezesseis alunos disseram que a EFA influenciou nesta decisão e um disse que não há relação, entre a sua permanência no meio rural e o fato de ser aluno da EFA.

Ainda pensando se do ponto de vista dos respondentes houve contribuição da EFA em suas vidas e de suas famílias, foi apresentado um quadro aos alunos com diferentes situações, pedindo-lhes que marcassem a opção que achassem mais conveniente, obtendo-se as seguintes respostas, apresentadas no Gráfico 7:



**Gráfico 7.** Contribuição da EFA em Diferentes Situações de acordo com Nível de Participação dos Alunos do Quarto Ano da EFA/Castelo  
Fonte: Dados de Pesquisa, 2013.

Neste momento, também considerou-se importante saber se os alunos acreditavam que a metodologia da Pedagogia da Alternância fez-se importante em suas vidas, sendo que neste estudo adota-se como conceito para a Pedagogia da Alternância o seguinte:

A pedagogia da alternância é o referencial teórico metodológico da escola família agrícola, que defende a formação técnica - voltada para o trabalho; a formação geral - voltada para o conhecimento elaborado, contextualizado; a formação humana - voltada para a formação de lideranças. Para tanto, ela propõe a alternância da presença de alunos entre a escola e a comunidade como concepção de diálogo educativo. Utiliza-se de instrumentos pedagógicos próprios, busca um processo de formação docente diferenciado e apropriado e, visa o fortalecimento da relação escola/comunidade na gestão, organização e coordenação da proposta educacional (PALITOT, 2007, p. 17-18).

Diante deste conceito, as respostas dadas pelos alunos quanto ao nível de importância da Pedagogia da Alternância em suas vidas foram: doze alunos disseram

considerá-la muito importante; quatro, muito importante; um, pouco importante; e um aluno não respondeu.

Assim, diante do conceito outrora apresentado por Palitot (2007), e pelas respostas dadas pelos alunos, é possível afirmar que a metodologia da Pedagogia da Alternância é importante na vida dos alunos e de suas famílias, uma vez que a possibilidade de interagir entre prática e teoria em suas propriedades, proporcionando melhorias a estas, faz com que os alunos se sintam satisfeitos e também valorizados, sabendo que sua opinião e conhecimentos são aceitos.

Por fim, foi-lhes perguntado quais eram as suas perspectivas para o futuro e se tinham um projeto profissional de vida, após a formação na EFA: dezessete dos dezoito alunos deram respostas positivas quanto ao seu futuro, tendo intenções desde a montarem o seu próprio empreendimento, como também continuarem os estudos e ainda permanecerem no campo. Como é possível confirmar por meio das declarações e respostas dadas por estes alunos, e que são apresentadas a seguir:

“Ser sempre um bom profissional, tendo em mente sempre a qualidade em tudo que fizer.”

“Ser uma profissional, continuar no campo tendo a consciência que é muito importante para todos e ingressar no mercado de trabalho.”

“Continuar estudando, me formar em engenharia agrônoma e trabalhar nessa área.”

“Conseguir ampliar a minha propriedade e conseguir aumentar a renda familiar.”

“Permanecer na propriedade.”

“Viver uma vida digna com minha família, ser dono do meu próprio negócio. Ser feliz morando na roça.”

“Implantação de um alambique de cachaça na propriedade, e a permanência na propriedade.”

“Dar valor aquilo que sempre foi a nossa forma de sustento: a terra, o campo, a zona rural, o investimento nela, através do estudo superior, entre outros cursos profissionalizantes.”

Desta forma, como o objetivo das EFAs é proporcionar aos jovens do meio rural uma educação a partir da sua realidade, da sua vida familiar e comunitária e das suas atividades, utilizando-se para isso da pedagogia da alternância como metodologia de ensino, pode-se dizer em síntese que introduzir a alternância para a formação significa diversificar os espaços e os tempos para aprender, se formar, se

orientar. É substituir uma pedagogia comum por outra mais dinâmica, associando e aproximando cada vez mais professores, monitores, alunos, instituição, família, comunidade e o próprio campo. Permitindo o exercício do saber na prática, fugindo de métodos tradicionais, comprometendo-se com o desenvolvimento local e comunitário, sem perder o vínculo com o campo, mas sim, ao contrário, proporcionar opções aos jovens que ali residem e querem continuar.

Portanto, compreender e assumir a EFA como instrumento de mudança do campo nada mais é do que demonstrar e acreditar que o amanhã será melhor se as forças forem unidas com todos os movimentos sociais, cujas diferenças, identidades devem ser compreendidas e respeitadas, proporcionando a esses jovens uma educação do campo, com dignidade e oportunidades, objetivando a permanência no campo com qualidade de vida.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O interesse por estudar o caso específico da Escola Família Agrícola (EFA) do município de Castelo, no Estado do Espírito Santo, surgiu em decorrência do conhecimento da trajetória de implantação e das condições do meio rural do referido município. Essas motivações se mostraram ainda mais fortes por acreditar que as EFAs e a metodologia da pedagogia da alternância podem influenciar diretamente o desenvolvimento rural local a partir de mobilizações e redes sociais formadas pelos agricultores da região. Além do fato de acreditar que as fronteiras entre o rural e o urbano diminuem cada vez mais e que as dificuldades socioeconômicas existentes e a falta de políticas públicas e educacionais adequadas dificultam a vida de quem vive da agricultura, emergindo a juventude rural como uma população profundamente afetada por estes processos, população esta que, por muito tempo, passou despercebida das pesquisas acadêmicas brasileiras, mas que se mostra como de fundamental importância para o futuro e perpetuação do meio rural e de suas práticas.

Considerando os aspectos apresentados no presente trabalho, acredita-se que o estudo da Pedagogia da Alternância como método pela construção do

desenvolvimento rural do município de Castelo, Espírito Santo, quando se pensa no fortalecimento da população rural e da formação crítica dos jovens rurais, se faz importante, pois esta estará contribuindo para o luta contra o êxodo rural e oferecendo uma educação não só no campo, mas principalmente do campo, permitindo ao agricultor acreditar que para ser bem sucedido e melhorar sua condição de vida, não é necessário abandonar o campo e ir para a cidade, desistindo da agricultura.

Além disso, percebe-se a importância de estudar cientificamente este assunto, para subsidiar estratégias e ações de cunho social. Além de contribuir, de alguma forma, para a investigação das interações entre os atores econômicos, aqui representados pelos jovens rurais, e o seu contexto social, o rural, estruturadas por estratégias e enunciações, como as Escolas Famílias Agrícolas, que ajudam na construção simbólica das organizações, processos e contextos sociais quando em um contexto de diálogo.

Assim, sugere-se como continuação deste estudo investigar também os egressos da EFA/Castelo para saber se seus projetos pós Escola Família Agrícola foram concretizados, se continuam atuando junto às suas propriedades, se continuam no meio rural ou se novos projetos foram estabelecidos, e se ainda têm a mesma percepção sobre as EFAs e a pedagogia da alternância. Pois, desta forma, será possível corrigir erros existentes, traçar novas políticas públicas e educacionais, além de proporcionar melhor qualidade de vida aos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.O. **O elo assistência e educação: análise assistência/desempenho no Programa Residência Universitária alagoana**. 2003. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

LAMBERT, D. *A maison familiale rurale de Granit (em Québec, Canadá)*. In: UNEFAB. **Pedagogia da alternância: formação em alternância e desenvolvimento sustentável**. Brasília: Cidade, 2002, p. 33-42.

MEPES. Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. **Plano para implantação da Escola Família Agrícola de Castelo**. 2005. (Mimeografado).

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000, p. 7-18.

NASCIMENTO, C.G. do. Escola família agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural. **Revista da UFG**, v. 7, n. 01, jun. 2004. Disponível em: <[http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/agro/Q02\\_escola.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/agro/Q02_escola.html)>. Acesso em: 15 jan. 2014.

PALITOT, M.F. de S. **Pedagogia da alternância**: estudo exploratório na escola rural de Massaroca (ERUM). 2007. 100f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG: UFV, 2007.

PINTO, M.P.A.; GERMANI, G. I. **Escola família agrícola**: um modelo autogestionário? 2012. In: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária – Território em Disputa: os desafios da geografia agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro. Uberlândia, 15 a 19 de out. 2012. Disponível em: <<http://www.geografar.ufba.br/site/arquivos/biblioteca/publicacoes/6b5c95f1bd5576475879e10aadb680ae.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASTELO. Castelo. Disponível em: <<http://www.castelo.es.gov.br/site/castelo.asp>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

RODRIGO, J. **Estudo de caso**: fundamentação teórica. 2008. TRT 18ª Região – Tribunal Regional do Trabalho Analista Judiciário – Área Administrativa. Disponível em: <<http://www.vestcon.com.br/ft/3116.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2013.

*Recebido em: 22 de setembro de 2014*

*Aceito em: 14 de junho de 2015*